

## **EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS DA LAGOA DOS PATOS: CANOA DE PRANCHÃO - UM RESGATE HISTÓRICO**

Rodrigo de Oliveira Torres  
Eduardo Maia  
Maurício Aresso  
José Verneti  
Lauro Barcellos

Com aproximadamente 1.170 km de vias navegáveis, a rede hidroviária do sistema lagunar Patos-Mirim foi o berço para o desenvolvimento de um modelo singular de embarcação: a "canoa de pranchão". Este painel apresenta o resultado do restauro de três canoas, com finalidade museográfica e etnoarqueológica. O restauro permitiu o estudo das técnicas de construção e do modo de utilização das canoas. Sua característica distintiva é a confecção do casco, construído com pranchões de cedro de 1,5 a 2,0 polegadas, falquejados a enxó e arranjados como em um "quebra-cabeças", responsável pela resistência estrutural da embarcação. As pranchas são unidas com cavilhas de cobre e chumbadas com finas tiras de metal para garantir a vedação. Nesta tradição construtiva, atualmente extinta, o cavername possui função secundária na estrutura da embarcação. As canoas, com capacidade de carga entre 1 e 7 toneladas, podiam ser movidas a remo ou com a força do vento em suas três velas: mezena, traquete e foque. Atualmente reconhece-se que a "canoa de pranchão" é o primeiro modelo de embarcação tradicional propriamente desenvolvido na região do estuário da Lagoa dos Patos. Estas canoas foram muito comuns na pesca estuarina, e oceânica próxima, desde o século XIX até o princípio do século XX, quando pouco a pouco foram substituídas por outros modelos de embarcações.

Museu Náutico - Rio Grande/Rs      rodrigotorres@furg.br